

exteriorizações de demandas pedagógicas e didáticas de interlocutores mais tímidos ou academicamente menos competentes, no contexto do fórum; (d) Os interlocutores se envolviam na discussão em um movimento de ir e vir, sinalizando que o fórum não é apenas um repositório de mensagens de cunho avaliativo, mas um lugar privilegiado de aprendizagem. O conceito de intercogição mostrou-se fértil ao indicar a escuta ativa, o envolvimento mútuo e o foco no processo cognitivo dos interlocutores, que constroem, situadamente, um pensamento global, coletivo e socializado, o qual tem como processo e produto a dinâmica conversacional. Acreditamos que nossas análises podem orientar a promoção e a avaliação de interações voltadas à construção do conhecimento e prover subsídios para a formação de professores-tutores. Entretanto, compreendemos que a noção de intercogição necessita continuar sendo elaborada, por meio de investigação que envolva outros segmentos da EAD e distintas dinâmicas de construção de conhecimento, como, por exemplo, os contextos educativos convencionais.

Palavras-chave: Intercogição; EAD; Fórum de Discussão.

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: FATORES SUBJETIVOS E INTERATIVOS

Laênio Loche - Uniamérica
loche@livrepensamento.com.br

O momento histórico atual é considerado a Era da Informação, cujo um dos indícios é o crescimento exponencial e vertiginoso do conhecimento humano. Ao apropriar-

-se da estimativa realizada pelo francês Jacques Vallée, Wickert (1999, citado em Jacobini s/d) afirma que o conhecimento dobra a cada 18 meses. Dentro desse contexto, o problema já não é, na maioria das áreas de conhecimento, a escassez de informações, mas justamente o contrário, o excesso. Tal condição tem repercussões diretas sobre o desenvolvimento humano, sobretudo nos aspectos cognitivos. Segundo Terneiro-Vieira (1997, p. 9), “a superabundância de conhecimentos, o crescimento da complexidade e o ritmo da mudança impendem o domínio de todo o conhecimento necessário para dar respostas às exigências sociais e econômicas”. Assim, qualquer cidadão necessita estar apto para lidar com informações, compreendê-las, selecioná-las e, sobretudo, avaliá-las. É preciso saber discernir as informações válidas, confiáveis e verdadeiras daquelas inconsistentes, imprecisas e falsas. Para isso é convocado o pensamento crítico, cujo conceito refere-se à habilidade cognitiva de decidir racionalmente sobre quais ideias, informações ou argumentos devam ser admitidos, rejeitados ou não julgáveis. Johnson (citado em Boisvert, 2004, p. 31), a partir da análise crítica dos conceitos de 5 autores de referência no tema, identificou 3 pontos de convergência sobre a constituição do pensamento crítico: 1. Envolve múltiplas habilidades cognitivas; 2. Envolve informações e conhecimentos e; 3. Envolve uma dimensão afetiva. Com base nestes três elementos constituintes surgiu o interesse em saber, no processo de ensino-aprendizagem desta competência, quais fatores influenciam o exercício pleno do pensamento crítico. O presente trabalho buscou descrever os fenômenos subjetivos e interativos no desenvolvimento do pensamento crítico manifes-

tados nas práticas interativas em fóruns de discussão no contexto da Educação a Distância. A competência do pensamento crítico, alçada ao *status* de objetivo educacional, pode ser alcançada através de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, como o estímulo a autorreflexão e a análise crítica de um livro, filme ou qualquer outra obra. Devido à multiplicidade de possibilidades didáticas a delimitação da pesquisa considerou os seguintes critérios: 1. Interação – dentre tais caminhos, se destacam as metodologias interativas e colaborativas, pois a interação com outro permite comparar e avaliar a própria forma de pensar; 2. Debate – segundo Walton (2006, p. 12), do ponto de vista da argumentação crítica, o diálogo crítico é o mais significativo, pois “representa um modelo ideal, ou normativo, de bom diálogo porque tem regras normativas que, tomadas em conjunto, estabelecem um padrão que define como deve ser um bom diálogo persuasivo”. Optou-se pelo debate; 3. EaD – face à presença cada vez maior da EsD nos processos educativos em nível mundial, impulsionada pela *internet*, optou-se por essa modalidade; 4. Fóruns – segundo Bicalho (2010, p. 45), o fórum de discussão é um contexto propenso à construção intersubjetiva do conhecimento. Por ser uma atividade de comunicação assíncrona, permitindo uma interatividade intensa ao tempo de cada um, os fóruns permitem aos envolvidos na comunicação um nível de reflexão maior. Diante desta delimitação a presente pesquisa visou responder o seguinte problema: quais fatores de ordem subjetiva e interativa, presentes nas práticas interativas estabelecidas a distância, influenciam o desenvolvimento do pensamento crítico em fóruns de discussão? A pesquisa é relevante devido à

possibilidade de revelar fatores influenciadores do pensamento crítico de alunos, contribuindo assim para a elaboração de estratégias de aprimoramento através de didáticas mais adequadas e efetivas. Cumpre lembrar que a investigação foi de natureza descritiva e exploratória devido aos estudos relacionados ao pensamento crítico no ensino a distância ainda serem incipientes. Os sujeitos selecionados foram alunos de uma turma do curso Didática do Pensamento Crítico 2 – Habilidades Específicas, ocorrida no primeiro semestre de 2011, cujo perfil era de professores universitários (mestres, doutores), treinadores organizacionais, pedagogos, psicólogos e outros profissionais envolvidos com a educação de maneira geral, perfazendo um total de 19 participantes. Para analisar as práticas interativas, foram utilizados os pressupostos da Análise de Conteúdo aplicada às mensagens postadas nos fóruns de discussão. A seguir, são apresentados alguns dos resultados encontrados: I. Fenômenos cognitivos: 1. Preconceitos – a manifestação de preconceitos a partir da assunção de suposições arbitrárias, sem fundamentos; 2. Distorções cognitivas – erros sobre os posicionamentos alheios, afirmando que a posição do colega era uma quando ele disse o contrário; 3. Resistência – recusa declarada de analisar argumentos por serem contrários às próprias opiniões; 4. Procedimentais – falhas procedimentais no exercício das 3 habilidades de argumentar, análise argumentativa e avaliação argumentativa. II. Fenômenos afetivos: 1. Surpresa – algumas pessoas manifestaram certa surpresa diante de uma questão inusitada para a maioria, pois fugia dos problemas comuns do cotidiano; 2. Titubeio – dado o caráter incomum de determinado problema discutido

e por ele envolver valores, de início algumas participantes ficaram hesitantes em definir uma posição, algo natural, inferido a partir de respostas um pouco ambíguas; 3. Entusiasmo – momentos de entusiasmo inferidos a partir da frequência, tempo de resposta e argumentos fundamentados a partir de pesquisas em referências externas; 4. Frustração – chegou o ponto em que os argumentos começaram a se esgotar, fato identificável quando começaram a se repetir em diversas mensagens, além da manifestação da dúvida de se chegar a um consenso; 5. Reanimação – diante de uma queda no ritmo da discussão alguns tomaram a iniciativa e convocaram o grupo para focar em um posicionamento; 6. Exacerbação – ao longo de certo debate a exacerbação de emoções identificadas na progressão da posição moderada para a extremada. III. Fenômenos Grupais: 1. Papéis – a assunção de papéis dentro do grupo, onde foi possível observar quem assumiu o papel de motivador, estimulando o colega, e também o de líder propondo formas de trabalhar ao grupo; 2. Conflitos – alguns participantes sentiram-se levemente desrespeitados a partir da forma de refutação e cobrança efetivadas pelas colegas. A partir dos achados, hipóteses podem ser elaboradas servindo de norteadoras de futuros estudos sobre quais são os fatores etiológicos destes fenômenos, quais métodos didáticos melhor desenvolvem o pensamento crítico, dentre outros. Conforme os resultados obtidos, a pesquisa demonstrou que os fóruns de discussão oferecem oportunidades profícuas para o exercício do pensamento crítico e do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Pensamento crítico; EaD; fóruns de discussão.

SP LT02 - Simpósio

SP LT02-1442 - AVALIAÇÃO COGNITIVA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA E EM RISCO PARA PROBLEMAS NO DESENVOLVIMENTO

Grace Rangel Felizardo - UFES

gracerangelf@gmail.com

Jucineide Della Valentina de Oliveira - FPL

jucineidedella@yahoo.com.br

Kely Maria Pereira de Paula - UFES

kelydepaula@yahoo.com.br

Kelly Ambrósio Silveira - UFES

kellysilveira.psicologia@gmail.com

Sônia Regina Fiorim Enumo - UFES

soniaenumo@gmail.com

A proposta desse simpósio intitulado “Avaliação cognitiva de crianças com deficiência e em risco para problemas no desenvolvimento” tem como objetivo principal discutir procedimentos de avaliação da dimensão cognitiva em crianças vulneráveis, dada a influência de fatores de risco biológico ou psicossociais. Nessa perspectiva, a Psicologia Pediátrica tem contribuído para a compreensão e estimulação dos processos de saúde no desenvolvimento da criança e do adolescente, e de suas famílias. Os estudos da área procuram identificar e definir as principais adversidades que comprometem a saúde, subsidiando intervenções e programas de prevenção para esta população. Em interface com a Psicologia Pediátrica, a Psicopatologia do Desenvolvimento afirma que, ao longo do curso de vida, as crianças estão sujeitas à ação de diferentes riscos ou adversidades que podem incidir sobre o processo de aquisição de habilidades. Por outro lado, considera que a ação de mecanismos de proteção extrínsecos à criança poderá facilitar a ado-